



ARTIGO

Etnobotânica na comunidade de Santa Bárbara, Ascurra, Santa Catarina, Brasil

Leila Meyer^{1*}, Karin Esemann de Quadros² e Ana Lúcia Bertarello Zeni³

Recebido: 07 de julho de 2010 Recebido após revisão: 17 de maio de 2012 Aceito: 18 de julho de 2012
Disponível on-line em <http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/1651>

RESUMO: (Etnobotânica na comunidade de Santa Bárbara, Ascurra, Santa Catarina, Brasil). O presente trabalho teve por objetivo realizar um levantamento das espécies utilizadas para fins medicinais na comunidade rural Santa Bárbara, localizada no entorno do Parque Nacional da Serra do Itajaí, no município de Ascurra, Santa Catarina, Brasil. Foram entrevistados 42 moradores, um de cada família residente na comunidade. Os dados foram coletados, através de entrevistas semi-estruturadas, com 17 questões abertas e fechadas acerca de informações socioeconômicas e etnobotânicas. As plantas citadas foram coletadas, identificadas e depositadas no Herbário FURB, da Universidade Regional de Blumenau. Foram catalogadas 98 espécies, predominantemente herbáceas, cultivadas e nativas, distribuídas em 47 famílias, com maior representatividade para Asteraceae e Lamiaceae. A parte vegetal mais empregada no preparo dos remédios caseiros são folhas (68,2%), através de chá por decoção ou infusão (78,7%). As doenças frequentemente tratadas com o uso destas plantas são do sistema digestório (21,7%) e respiratório (13,1%). Os índices de diversidade ($H' = 4,23$; $e = 0,92$) foram altos, quando comparados aos obtidos em outros trabalhos da Mata Atlântica. A espécie *Plectranthus barbatus* Andrews (o **boldo**) destacou-se pelo alto número de citações e índice de concordância de uso (CUP = 100% e CUPc = 93%). Concluímos que a comunidade utiliza plantas medicinais no seu cotidiano, com índices de diversidade altos, demonstrando conhecimento sobre seus usos terapêuticos.

Palavras-chave: Mata Atlântica, plantas medicinais, conhecimento popular, etnobotânica, comunidade rural.

ABSTRACT: (Ethnobotany in the Santa Bárbara community, Ascurra, Santa Catarina, Brazil). The aim of this article was realize a research about plants used by medicine at Santa Bárbara a rural community, nearby the Serra do Itajaí National Park, Atlantic Forest area, Ascurra city, Santa Catarina state, Brazil. Forty-two inhabitants were interviewed, one adult by family. Data were collected through semi-structured interviews, with 17 opened and closed questions, about social-economic and ethnobotanic informations. Species cited were collected, identified and deposited at the Herbário FURB, Universidade Regional de Blumenau. Were catalogued 98 species, mainly cultivated and herbaceous, distributed in 47 families, predominantly Asteraceae and Lamiaceae. The leaf is the most common part of the plant used in medicinal preparations (68,2 %), through by tea, decoction or infusion (78,7%). The illness treated frequently are about digestive (21,7%) and respiratory system (13,1%). The diversity indices from this survey were compared to others conducted in Brazilian Tropical Forest. The specie with the greatest number of citations was *Plectranthus barbatus* Andrews (**boldo**), associated with the highest number of use agreement (CUP = 100% e CUPc = 93%).

Key words: Atlantic Forest, folk knowledge, medicinal plants, ethnobotany, rural community.

INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica, originalmente, se estendia de forma contínua ao longo da costa brasileira, penetrando até o leste do Paraguai e nordeste da Argentina, cobrindo mais de 1,5 milhões de km², com 92% desta área no Brasil. Atualmente, restam aproximadamente 7% da sua formação original (Tabarelli *et al.* 2005). Contudo, é um dos biomas de maior diversidade biológica do planeta e elevada taxa de endemismos, razões pelas quais é considerado o quinto dentre os 25 *hotspots* mais importantes do mundo (Myres *et al.* 2000). As comunidades adjacentes a Mata Atlântica, especialmente na região fitoecológica Floresta Ombrófila Densa, convivem com a grande diversidade destes ambientes e desenvolvem

cada qual, a sua maneira, formas de explorá-la para sua sobrevivência. Dentre elas, destaca-se o uso de plantas para fins medicinais (Pinto *et al.* 2006) que, segundo Martins *et al.* (2005), são aquelas que atuam de maneira benéfica no combate ou minimização de malefício no organismo humano.

Entretanto, a continuidade no uso de plantas medicinais tem sofrido fortes interferências externas, entre elas, a maior exposição da comunidade a valores da sociedade urbana, provocando certa desvalorização da cultura local, principalmente em relação aos jovens, bem como a maior facilidade no acesso aos serviços da medicina moderna (Amorozo 2002, Pinto *et al.* 2006). Também, o deslocamento das pessoas de seus ambien-

1. Graduanda em Ciências Biológicas, Departamento de Ciências Naturais, Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau, SC, Brasil.

2. Professora de Botânica do Departamento de Ciências Naturais, Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau, SC, Brasil. Departamento de Ciências Biológicas da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE), Joinville, SC, Brasil.

3. Professora de Bioquímica do Departamento de Ciências Naturais, Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau, SC, Brasil.

*Autor para contato. E-mail: leilameyer08@hotmail.com

tes naturais para regiões urbanas ocasiona a perda do caráter utilitário do conhecimento popular acumulado há várias gerações e, em consequência, seu desaparecimento (Pinto *et al.* 2006).

Nesta perspectiva, a etnobotânica tem fundamental importância, já que compreende o estudo das interações entre pessoas e plantas (Martin 1995, Fonseca-Kruel & Peixoto 2004, Hanazaki *et al.* 2006). Também, tem função de evitar que o conhecimento empírico relacionado ao uso das plantas seja perdido, resgatando parte do patrimônio cultural de uma comunidade, pois o conhecimento é construído nas relações com a natureza que a circunda.

Portanto, este trabalho teve como objetivos realizar um levantamento das espécies utilizadas para fins medicinais na comunidade rural de Santa Bárbara, em Ascurra, Santa Catarina, Brasil, comunidade integrante da zona de amortecimento do Parque Nacional da Serra do Itajaí (PNSI), conhecer a finalidade do uso, parte da planta utilizada, modo de preparo e fonte de obtenção das plantas citadas, além de avaliar o grau de importância destas plantas na comunidade.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

A comunidade rural de Santa Bárbara localiza-se no município de Ascurra, entorno do Parque Nacional da Serra do Itajaí (PNSI), estado de Santa Catarina, Brasil (Fig. 1). O PNSI, criado em 2004, compreende uma área de 57.374 hectares, abrangendo nove municípios de Santa Catarina, dentre eles, Ascurra. O Parque está instalado sobre um relevo extremamente ondulado, coberto por exuberante floresta atlântica e berço de inúmeros mananciais, abrigando riquíssima biodiversidade, onde ainda sobrevivem espécies da flora e fauna oficialmente reconhecidas como ameaçadas de extinção

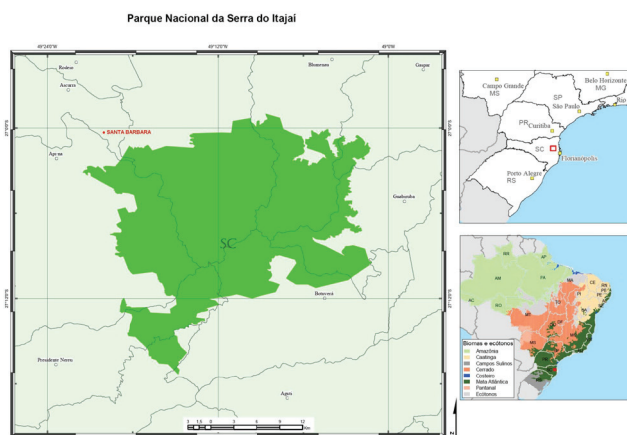


Figura 1. Mapa do Brasil e do estado de Santa Catarina, com localização do Parque Nacional da Serra do Itajaí (PNSI) e da abrangência do PNSI, com localização de Ascurra e em destaque a comunidade Santa Bárbara. Fonte: ACAPRENA – Associação Catarinense de Preservação da Natureza (2010).

(Acaprena 2012).

O município de Ascurra (26° 57'S e 49° 22'W) possui uma área de 112 km² e uma população de 6.761 habitantes (IBGE 2008). Segundo Köeppen (1948), o clima é mesotérmico úmido, com verão quente e temperatura média de 19,7°C. O município está incluído no domínio da Floresta Ombrófila Densa.

Inicialmente, as terras onde se localiza a cidade de Ascurra eram habitadas por índios e, em 1876, quando chegaram os primeiros imigrantes, a cidade foi fundada e, em 1963, foi elevada à categoria de município (Finardi & Buzzi 1995).

Por meio de visitas à comunidade Santa Bárbara, observou-se que a agricultura é a atividade que se destaca, principalmente entre as pessoas de faixa etária mais alta. Já a população jovem tem buscado outras fontes de renda fora da comunidade, sobretudo na indústria têxtil. Esta localidade conta com rede elétrica e telefônica, uma pequena mercearia e uma capela. Os moradores necessitam deslocar-se ao centro ou a bairros próximos para ter acesso aos serviços básicos. Quanto ao acesso ao sistema de saúde público, os moradores deslocam-se aproximadamente 6 km até o posto de saúde mais próximo, mas contam com as visitas mensais da agente de saúde local.

Metodologia

Os dados foram coletados no período de setembro de 2007 a março de 2008. Foram visitados os moradores da comunidade, sendo entrevistado um indivíduo adulto (acima de 18 anos) por domicílio que se encontrava presente no momento da visita, totalizando uma amostra de 42 indivíduos que se disponibilizaram a participar da pesquisa. Todas as entrevistas foram acompanhadas pela agente de saúde responsável pela comunidade, que auxiliou na mediação dos contatos.

Nas primeiras visitas, foram expostos os objetivos da pesquisa. Os dados foram obtidos através de entrevistas semi-estruturadas e efetuadas as coletas das plantas férteis ou não, citadas pelos entrevistados. O questionário continha 17 questões abertas e fechadas, acerca de informações socioeconômicas (idade, origem étnica, religião, naturalidade, escolaridade e profissão) e etnobotânicos (listagem livre das plantas usadas, finalidade, modo de uso e hábitat). Posteriormente, foram realizadas outras visitas para obtenção de informações complementares e novas amostras do material que anteriormente não estava fértil. Este procedimento de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética na Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Regional de Blumenau, sob o nº 042/10.

As amostras coletadas foram preparadas conforme Fidalgo & Bononi (1989). A identificação aconteceu em campo ou no Herbário Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), por meio de comparação de material já existente, com auxílio de literatura especializada e por professores de botânica da universidade. As exsicatas férteis foram incorporadas ao acervo

do herbário. As doenças tratadas com uso das plantas medicinais seguiram a Classificação Internacional de Doenças (CID-10) da Organização Mundial da Saúde (OMS 2000).

Para análise dos dados foram utilizados os índices de diversidade de Shannon-Wiener: $H' = -\sum \log p_i$, onde, $p_i = n_i/N$, sendo, n_i = número de citações por espécie, N = número total de citações e, de equitabilidade de Pielou: $e = H'/\log S$, onde, H' = índice de Shannon-Wiener, S = riqueza de espécies, conforme Begossi (1996). O programa estatístico utilizado para efetuar os cálculos foi o PAST (Hammer *et al.* 2001).

Calculou-se a concordância quanto aos usos principais para cada espécie (CUP) segundo Amorozo & Gély (1988), também utilizado por Pilla *et al.* (2006), que revela a importância relativa das espécies citadas na comunidade. No presente estudo, consideraram-se as espécies citadas por cinco ou mais informantes: $CUP = (ICUP/ICUE) \times 100$, onde, $ICUP$ = número de informantes que citaram os uso(s) principal(is); $ICUE$ = número de informantes que citaram qualquer uso para a espécie. O valor encontrado foi multiplicado por um fator de correção que leva em conta a frequência de citação de cada espécie em relação a da espécie mais citada: $FC = ICUE/n^\circ$ de informantes que citaram a espécie mais citada. Desta forma, a CUP corrigida é determinada pela seguinte equação: $CUP_c = CUP \times FC$.

Os resultados obtidos pelos índices foram comparados com estudos similares realizados em áreas de Mata Atlântica e Floresta Amazônica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 42 moradores correspondendo 46,7% do total de domicílios da comunidade Santa Bárbara, dos quais, 53% são naturais do município de Acurra, sendo os demais advindos de outros municípios catarinenses. Grande parte dos entrevistados é de origem alemã (26%) ou italiana (22%) ou, ainda, da miscigenação destas. A maioria (85,7%) segue a religião católica.

Quanto à escolaridade dos participantes, 61,9% não chegaram a completar o ensino fundamental e 9,5% são analfabetos. Dos entrevistados, 85,7% são do sexo feminino e 14,3% são do sexo masculino, 40,5% estão na faixa etária de 50 a 86 anos de idade; 38,1% têm 35 a 49 e 21,4% têm 18 a 34 anos. As profissões que tiveram maior destaque entre os entrevistados foram a de afazeres domésticos, operários de indústrias têxteis e agricultores.

Quanto à utilização de plantas para fins terapêuticos, 83,3% dos entrevistados fazem uso de plantas. Em trabalho semelhante realizado por Zeni & Bosio (2006) em comunidade rural na Mata Atlântica, todos os entrevistados declaram fazer uso de plantas medicinais. No registro etnobotânico foram registrados e catalogados 98 espécies pertencentes a 84 gêneros e 47 famílias botânicas (Tab. 1).

Das espécies citadas, 54,5% são nativas do Brasil, com destaque para *Tanacetum parthenium* (camomila, maçanilha) e *Hyptis suaveolens* (erva-cidreira), com 10 e 12 citações, respectivamente. Pinto *et al.* (2006) e Zeni & Bosio (2006), em trabalhos realizados na Mata Atlântica, registraram a predominância de espécies exóticas. Em relação à disponibilidade das espécies no ambiente 65,7% são cultivadas, 31,3% são espontâneas e 3% são adquiridas em farmácias ou mercearias, das quais quanto ao hábito de crescimento 50,5% são ervas, o que reflete a facilidade de cultivar plantas medicinais ao redor das casas.

As plantas são cultivadas ou nascem espontaneamente em diversos ambientes, porém, sobressai o habitat quintal (horta, jardim) com 73% das espécies, seguido de áreas de pastagem (10%) e floresta (9%). Dados semelhantes foram observados por Di Stasi *et al.* (2002), Pinto *et al.* (2006) e Zeni & Bosio (2006) também na Mata Atlântica.

A folha é a parte da planta mais utilizada na medicina caseira local, totalizando 68,2% dos casos. Também foi relatado o uso de ramos (10,1%), planta inteira (8,4%), caule (2,5%), flor (2,5%), fruto (2,5%), raiz (2,5%), casca (1,7%), látex (0,8%) e suco (0,8%). Os trabalhos realizados em regiões de Mata Atlântica (Di Stasi *et al.* 2002, Medeiros *et al.* 2004, Pereira *et al.* 2004, Pinto *et al.* 2006, Zeni & Bosio 2006) e em Cerrado (Amorozo 2002, Pilla *et al.* 2006) também registraram maior uso das folhas. Esse acentuado uso das folhas apresenta um caráter de conservação dos recursos vegetais, pois não impede o desenvolvimento e a reprodução da planta, se a retirada não for excessiva (Martin 1995, Pilla *et al.* 2006).

O modo de preparo mais citado foi chá, por decocção ou infusão (78,7%), corroborando com estudos realizados por Amorozo (2002) e Pinto *et al.* (2006). Maceração (8,3%), garrafada (6,5%), banho (1,9%), *in natura* (1,9%), cataplasma (0,9%), massagem (0,9%) e xarope (0,9%) também são métodos utilizados.

O chá de *Artemisia absinthium* (amargosa), *Plectranthus barbatus* (boldo) e *P. neochilus* (boldo) são indicados para afecções do sistema digestório preparado por decocção, infusão ou maceração das folhas. *Apium graveolens* (aipo) e *Bidens pilosa* (picão) são usadas em tratamentos de infecções e ferimentos, através de chá das folhas ou da planta inteira, seguido do banho dos ferimentos externos. Estes são exemplos de modo de preparo utilizados nesta comunidade. A prática do preparo de garrafadas é realizada apenas por um entrevistado, que mistura diversas plantas buscando efeito fortificante. Este procedimento pode não ser seguro, pois interações entre constituintes químicos podem provocar efeitos colaterais (Martins *et al.* 2000).

O tempo de duração do tratamento é variado, sem tempo definido (85%), explicado pelos entrevistados como “até ficar bom”. Mesmo comportamento foi observado por Zeni & Bosio (2006) em estudo realizado na comunidade Nova Rússia, em Blumenau.

Tabela 1. Relação de espécies medicinais na comunidade Santa Bárbara.

Nome científico	Nome popular	NC	Finalidade	MU	PU	LC	N/Ex	C/E	Nº
ALISMATIACEAE									
<i>Echinodorus grandiflorus</i> (Cham. & Schtdl.) Micheli	Chapéu-de-couro	1	fortificante	Ga	Pi	Be	N	E	7384
AMARANTHACEAE									
<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze	Penicilina	1	dores/infecções	De	Fo	Qi	N	C	6793
<i>Alternanthera dentata</i> (Moench) Stuehlik ex R.E. Fr.	Penicilina	5	infecções	De/In	Fo	Qi	N	C	7377
<i>Alternanthera paronychioides</i> A. St.-Hil.	Anador	6	dores/fragem	De/In	Fo/Ra	Qi	N	C	*
ANACARDIACEAE									
<i>Mangifera indica</i> L.	Manga	1	colesterol	In	Fo	Qi	Ex	C	*
APIACEAE									
<i>Apium graveolens</i> L.	Aipo	10	Diurético/infecções/lavar feridas	Ba/De/In	Fo/Pi	Qi	Ex	C	7400
<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	Erva doce	11	calmante/cólicas/dor de barriga e estômago	De/In	Fo/Ra	Qi	Ex	C	7364
<i>Petroselinum crispum</i> (Mill.) Fuss	Salsa	3	dor de dente/problemas respiratórios e urinários	Mc	Fo	Qi	Ex	C	7399
ARISTOLOCHIACEAE									
<i>Aristolochia</i> sp.	Cipó-mil-homens	4	dor de barriga e estômago/problemas hepáticos	De/In	Cl	Ma	N	E	*
ASTERACEAE									
<i>Achillea millefolium</i> L.	Pronto-álvio, Ponta livre	7	diarréia/dores/gripe/indisposição	De/In	Fo/Ra	Qi	Ex	C	*
<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.	Camomila, Maçanilha	3	dor de cabeça e estômago	De/In	Fo/Ra	Qi	N	C	7368
<i>Ageratum conyzoides</i> L.	Mentasto	4	asma/bronquite/infecções urinárias	De/In	Fo	Qi	N	E	7372
<i>Artemisia absinthium</i> L.	A margosa, Losma	4	dor de estômago	De/Mc	Fo	Qi	Ex	C	*
<i>Artemisia</i> sp.	Artemigem, Rainha das ervas	6	abortivo/fragem/infecções urinária	De/In	Fo/Ra	Qi	Ex	C	*
<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.	Carqueja	3	diurético/dor de barriga/emagrecer/problemas	De	Fo	Qi	N	E	7361
<i>Bidens pilosa</i> L.	Picão	4	infecções/lavar feridas	Ba/De	Pi	Be/Qi	N	E	7368
<i>Cynara scolymus</i> L.	Alcachofra	1	emagrecer	In	Pi	Qi	Ex	C	*
<i>Mikania glomerata</i> Spreng.	Guaco	2	gripe/tosse	De	Fo	Qi	N	C	6797
<i>Tanacetum parthenium</i> (L.) Sch. Bip.	Camomila, Maçanilha	10	calmante/dor de estômago/ dores/febre/fragem	De/In	Fo/Ra	Qi	N	C	7369
<i>Vernonia condensata</i> Baker	Fel-de-índio, Figatil	2	dor de estômago e fígado	De	Fo	Qi	Ex	C	*
<i>Wedelia paludosa</i> DC.	Arnica	2	dores/infecções/problemas renais	In	Fo	Be	N	E	7392
Sp.	Pelo de gato	2	bronquite/dores/resfriado	De	Fo	Qi	N	C	*
BIGNONIACEAE									
<i>Jacaranda puberula</i> Cham.	Carova, Carova-roxa	3	dor na coluna/febre/infecções	De	Fo	Qi	N	E	*
<i>Tabebuia avellanae</i> Lorentz ex Griseb.	Ipê roxo	1	câncer	In	Cs	Ma	N	E	*
BORAGINACEAE									
<i>Symphitum officinale</i> L.	Confrei	1	câncer	In	Fo	Qi	Ex	C	*
BRASSICACEAE									
<i>Nasturtium officinale</i> R. Br.	Agrião	1	tuberculose	Mc	Fo	Qi	Ex	C	*
CAPRIFOLIACEAE									
<i>Sambucus</i> sp.	Sabugueiro	6	infecções de bexiga/infecções/febre/sarampo	De/In	Fo	Pa	N	C	*
CARICACEAE									
<i>Carica papaya</i> L.	Mamão	2	cólica de fígado/gripe/tosse	De	Fl/Fo	Qi	Ex	C	7383
CECROPIACEAE									
<i>Cecropia glaziovii</i> Sneath.	Embaúba	2	tosse	In	Fo	Ma	N	E	*
CLUSIACEAE									
<i>Garcinia gardneriana</i> (Planch. & Triana) Zappi	Bacupari	1	problemas de bexiga	De	Rz	Ma	N	E	*
COMMELINACEAE									
<i>Commelina erecta</i> L.	Tapuerava	1	indisposição	In	Fo	Qi	N	E	7378
CONVOLVULACEAE									
<i>Cuscuta</i> sp.	Cipó-chumbo	1	dor de estômago	De	Cl	Ma	N	E	*
<i>Ipomoea batatas</i> (L.) Lam.	Batata	3	cálculo renal/dor de dente/infecções urinária/infla-	De/In	Cl/Fo	Qi	N	C	*
COSTACEAE									
<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw.	Cana-do-brejo	4	dores/problemas urinários/resfriado/ulcera	De	Fo	Qi	N	C	7382

Tab. 1. Cont.

Nome científico	Nome popular	NC	Finalidade	MU	PU	LC	N/Ex	C/E	Nº
CRASSULACEAE									
<i>Bryophyllum pinnatum</i> (Lam.) Oken	Folha dá fortuna	2	problemas renais	De/In	Fo	Qi	N	C	*
CUCURBITACEAE									
<i>Cucurbita pepo</i> L.	Abóbora	1	dor de ouvido	Mc	Fl	Qi	Ex	C	*
EUPHORBIACEAE									
<i>Sechium edule</i> (Jacq.) Sw.	Chuchu	3	diurético/pressão alta	De	Fo	Qi	Ex	C	7389
<i>Euphorbia tirucalli</i> L.	Pau pelado	1	câncer	Na	La	Qi	Ex	C	*
<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Quebra-pedra	3	cálculo renal	De	Fo	Qi	N	E	*
<i>Phyllanthus tenellus</i> Roxb.	Quebra-pedra	1	cálculo renal	De	Fo	Qi	N	E	*
<i>Ricinus communis</i> L.	Mamona	1	infecções	De	Fo	Qi	Ex	C	*
EQUISETACEAE									
<i>Equisetum hyemale</i> L.	Cavalinha	1	câncer	De	Pi	Qi	Ex	C	7367
FABACEAE									
<i>Bauhinia forficata</i> Link	Pata-de-vaca	1	fortificante	Ga	Fo	Pa	N	E	*
<i>Desmodium adscendens</i> (Sw.) DC.	Carrapicho	1	fortificante	Ga	Pi	Pa	N	E	7388
<i>Mimosa pudica</i> L.	Dorme-dorme	1	diurético/emagrecer	De	Fo	Pa	N	E	7376
GERANIACEAE									
<i>Peltargonium graveolens</i> L'Hér.	Malva	4	infecções/lavar feridas	De/In	Fo	Qi	Ex	C	*
LAMIACEAE									
<i>Hyssopus suaveolens</i> (L.) Poit.	Erva cidreira	12	calmante/dor de estômago/falta de ar/friagem	De/In	Fo/Ra	Qi	N	C	*
<i>Lavandula angustifolia</i> Mill.	Alfazema	1	dor de barriga	De	Fo/Ra	Qi	Ex	C	*
<i>Mentha arvensis</i> L.	Hortelã	5	dor de barriga/vermes	In	Fo	Qi	Ex	C	*
<i>Mentha pulegium</i> L.	Poejo	1	dor de estômago	In	Fo	Qi	Ex	C	*
<i>Mentha</i> sp.	Hortelã	14	dor de barriga/vermes	In/De	Fo	Qi	Ex	C	7380
<i>Ocimum basilicum</i> L.	Alfavaca	3	problemas de bexiga/tosse	De	Fo	Qi	Ex	C	7404
<i>Ocimum selloi</i> Benth.	Anis	1	dor de estômago	De	Fo	Qi	N	C	7366
<i>Origanum vulgare</i> L.	Orégano	6	cólicas/diarréia/infecções	De/In	Fo	Qi	Ex	C	7397
<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Boldo	13	dor de estômago	De/Mc	Fo	Qi	Ex	C	7370
<i>Plectranthus neochilus</i> Schltr.	Boldo	11	dor de estômago	De/Mc	Fo	Qi	Ex	C	7403
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	3	problemas cardíacos	In	Fo/Ra	Qi	Ex	C	7363
LAURACEAE									
<i>Ocotea odorifera</i> Rohwer	Sassafrás	1	dores	Ms	Cs/Fo	Ma	N	E	*
<i>Persea americana</i> Mill.	Abacate	4	problemas urinários	De/In	Fo	Qi	Ex	C	*
LILIACEAE									
<i>Aloe arborescens</i> Mill.	Babosa	2	câncer/cicatrizante	Ca	Fo	Qi	Ex	C	*
LORANTHACEAE									
<i>Struthanthus polyrhizus</i> Mart.	Erva-de-passarinho	1	corrimento	De	Fo	Sp	N	E	7374
LYTRACEAE									
<i>Cuphea racemosa</i> (L. f.) Spreng.	Sete sangrias	3	colesterol/fortificante	De/Ga	Fo/Pi	Pa	N	E	7391
MALPHIGIACEAE									
Sp. 1	Guaraná	1	fortificante	In	Fo	Qi	N	C	7379
MALVACEAE									
<i>Sida carpinifolia</i> L. f.	Mata-pasto	1	diarréia	De	Fo	Pa	N	E	7393
<i>Malva parviflora</i> L.	Malva	6	infecções	De	Fo	Qi	Ex	C	*
MELASTOMACEAE									
<i>Leandra</i> sp.	Chamarita, Pixirica	2	bronquite	In	Fo	Pa	N	E	*
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	Mamica de cadela	1	picada de cobra	In	Rz	Ma	N	E	*
MENISPERMACEAE									
<i>Cissampelos</i> sp.	Abuta	1	dor de estômago	In	Pi	Ad	N	Ad	*

Tab 1. Cont.

Nome científico	Nome popular	NC	Finalidade	MU	PU	LC	N/Ex	C/E	Nº
MORACEAE									
<i>Ficus carica</i> L.	Figo	1	colesterol	De	Fo	Qi	Ex	C	*
MYRISTICACEAE									
<i>Myristica</i> sp.	Noz-moscada	1	dor de estômago	De	Fr	Ad	N	Ad	*
MYRTACEAE									
<i>Eucalyptus</i> sp.	Eucalipto	2	problemas respiratórios	De/In	Fo	Ma	Ex	C	*
<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitanga	5	diarria/dor de barriga	De	Fo	Qi	N	C	*
<i>Myrciaria cauliflora</i> (Mart.) O. Berg	Jabuticaba	1	dor de barriga	In	Fo	Qi	N	C	*
<i>Psidium guajava</i> L.	Araça vermelho, Goiaba	11	diarria/dor de barriga	De/In	Fo	Qi/Pa	Ex	C	*
<i>Syzygium aromaticum</i> (L.) Merr. & L. M. Perry	Cravo da Índia	1	Amidalite	De	Fr	Ad	Ex	Ad	*
PASSIFLORACEAE									
<i>Passiflora edulis</i> Sims.	Maracujá	1	calmante	Xa	Fl	Qi	N	C	7387
PHYTOLACACEAE									
<i>Petiveria alliacea</i> L.	Erva-de-pipi, Guiné	1	mau-olhado	In	Fo	Qi	N	C	*
PLANTAGINACEAE									
<i>Plantago australis</i> Lam.	Língua de vaca, Tanchagem	2	antibiótico/dores/hepatite/infecção de garganta	De/In	Fo	Qi	Ex	E	7401
<i>Plantago major</i> L.	Língua de vaca, Tanchagem	2	antibiótico/dores/hepatite/infecção de garganta	De	Fo	Qi	Ex	E	7371
POACEAE									
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Cana-de-cheiro	8	calmante/gripe/tosse	De/In	Fo	Qi	Ex	C	*
PTERIDACEAE									
<i>Adiantum raddianum</i> C. Presl	Avenca	1	tosse	De	Fo/Ra	Qi	N	C	7375
ROSACEAE									
<i>Rubus rosifolius</i> Sm.	Amora branca	3	colesterol/diabete	In	Fo/Ra	Qi	N	E	*
<i>Eriobotrya japonica</i> (Thunb.) Lindl.	Ameixa	2	tosse	De	Fo	Qi	Ex	C	*
RUBIACEAE									
<i>Spermacoe verticillata</i> L.	Erva de lagarto	1	frieira	De	Fo/Ra	Pa	N	E	7373
RUTACEAE									
<i>Citrus aurantium</i> L.	Laranja	9	gripe/tosse	De/In	Fo	Qi	Ex	C	*
<i>Citrus limon</i> (L.) Burm. f.	Limão	3	calmante/dor de barriga/fortificante	In/Ga/Na	Fo/Su	Qi	Ex	C	*
<i>Citrus reticulata</i> Blanco	Tangerina	1	chá noturno	In	Fo	Qi	Ex	C	*
<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	4	abortivo/dores/friagem	De	Fo	Qi	Ex	C	7402
SOLANACEAE									
<i>Solanum americanum</i> Mill.	Maria-preta	1	micose	Mc	Fo	Qi	N	E	7395
<i>Solanum paniculatum</i> L.	Jurubeba	3	dor de estômago/fortificante	De/Ga/In	Fo/Pi	Pa	N	E	7394
THEACEAE									
<i>Camellia sinensis</i> (L.) Kuntze	Chá-de-índio	2	dor de barriga	Mc	Fo	Qi	Ex	C	*
URTICACEAE									
<i>Urtica baccifera</i> (L.) Gaudich. ex Wedd.	Urtiga	1	frieira	De	Fo	Ma	N	E	*
VERBENACEAE									
<i>Aloysia gratissima</i> (Gillies & Hook.) Tronc.	Erva Santa	4	calmante/tulcera	De	Fo	Qi	N	C	7390
<i>Lantana camara</i> L.	Cambará	1	fortificante	Ga	Fo	Ma	N	E	*
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E. Br.	Salva	2	gripe	In	Fo	Qi	N	C	7365
<i>Verbena litoralis</i> Kunth	Fel-da-terra, Gervão	3	diarria/fortificante/hepatite	De/Ga	Fo/Pi	Qi	N	E	7381
VIOLACEAE									
<i>Viola odorata</i> L.	Violeta	2	problemas cardíacos/ronquidão no peito	De/In	Fo	Qi	Ex	C	*
ZINGIBERACEAE									
<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Gengibre	4	abortivo/infecção de garganta/infecções/gripe	De/In	Rz	Qi	Ex	C	*

Abreviaturas: C/E, cultivada/espontânea; LC, local de coleta; UM, modo de uso; Nº, número de citações; N/Ex, nativa do Brasil/exótica; PU, parte usada. Categorias: Ad, adquirida; Ba, banho; Be, beira de estrada; Ca, cataplasma; Cl, caule; Cs, casca; De, decoção; Ex, exótica; Fl, flor; Fo, folha; Fr, fruto; Ga, garrafada; In, infusão; La, látex; Ma, mato/floresta; Mc, maceração; Ms, massagem; Na, in natura; Pa, pasto; Pi, planta inteira; Qi, quintal, jardim ou horta; Ra, ramo; Rz, raiz; Sp, sobre outra planta; Su, suco; Xa, xarope; *, identificação em campo ou coleta estéril.

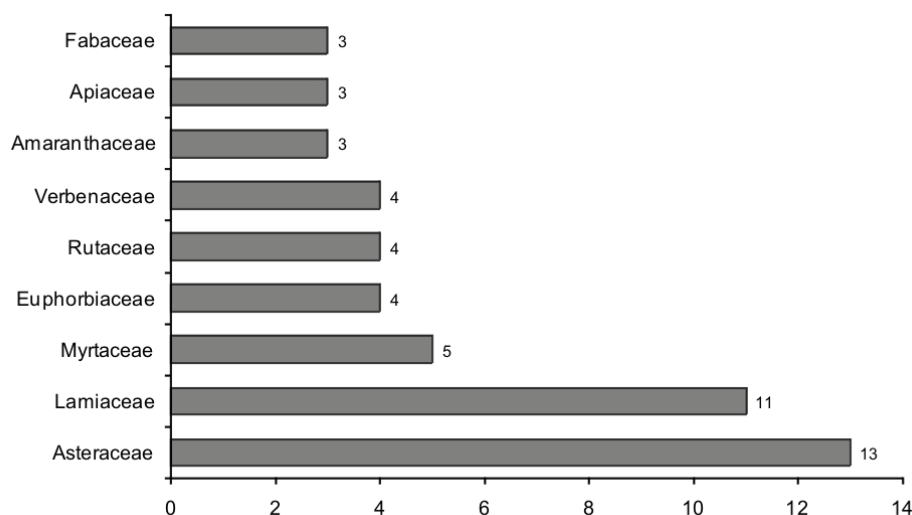


Figura 2. Famílias botânicas representadas por três ou mais espécies, na comunidade Santa Bárbara, Ascurra, SC.

Espécies como *Hyptis suaveolens* (erva-cidreira) e *Foeniculum vulgare* (erva-doce), administradas em bebês, bem como plantas relacionadas a tratamentos de hipertensão ou em transtornos do sistema nervoso central são usadas diariamente. Asteraceae e Lamiaceae são as famílias mais representativas, com 13 e 11 espécies respectivamente (Fig. 2). Estudos realizados em áreas de Mata Atlântica (Hanazaki *et al.* 2000, Di Stasi *et al.* 2002, Medeiros *et al.* 2004, Pinto *et al.* 2006, Zeni & Bosio 2006), no Cerrado (Pilla *et al.* 2006) e no semi-árido pernambucano (Almeida & Albuquerque 2002) também revelaram a predominância dessas famílias. O fato está associado, segundo Di Stasi *et al.* (2002), ao grande número de espécies destas famílias com compostos bioativos e pela distribuição cosmopolita que muitas delas apresentam. Moerman & Estabrook (2003) sugerem, por outro lado, que a seleção de plantas destas famílias botânicas para uso medicinal não é ao acaso e que tendem a ser mais representativas na farmacopéia popular.

As doenças mais citadas que são tratadas com plantas medicinais na comunidade estão relacionadas na Tabe-

la 2. A categoria de doenças do aparelho digestório e abdome foi a mais citada (21,7%), com destaque para o tratamento de dor de barriga e de estômago. Este resultado pode estar relacionado com o uso de água não tratada na comunidade. Em seguida, têm-se doenças do aparelho respiratório (13,1%) e doenças do aparelho geniturinário (11,4%), sobretudo para gripe e tosse e, infecções urinárias, respectivamente. Estes resultados corroboram com trabalhos realizados em regiões de Mata Atlântica (Di Stasi *et al.* 2002, Pinto *et al.* 2006), no Cerrado (Pilla *et al.* 2006) e na Caatinga (Almeida & Albuquerque 2002).

A Tabela 3 apresenta o índice de diversidade de Shannon-Wiener (base e) e de equitabilidade obtidos neste estudo e comparados com trabalhos similares. O valor do índice de diversidade para Ascurra (SC) está próximo do encontrado em Blumenau (SC) (Zeni & Bosio 2006) e Itacaré (BA) (Pinto *et al.* 2006) na Mata Atlântica. O valor do índice de diversidade e a grande riqueza de espécies citadas revelam uma comunidade com significativo conhecimento etnobotânico.

O índice de equitabilidade apresentou-se relativa-

Tabela 2. Porcentagem de citações e doença mais citada para cada categoria.

Categorias	% de citações	Doenças mais citadas
Doenças do aparelho digestório e abdome	21,7	Dor de barriga e estômago
Doenças do aparelho respiratório	13,1	Gripe e tosse
Doenças do aparelho geniturinário	11,4	Infecções urinárias
Doenças endócrinas e nutricionais	10,5	Fortificante
Sintomas e sinais gerais	9,7	Dores
Outros	9,2	Infecções e inflamações
Transtornos mentais e comportamentais	5,3	Calmante
Doenças infecciosas ou parasitárias	4,6	Hepatite
Lesões, envenenamento e causas externas	3,3	Lavar feridas
Neoplasias	3,3	Câncer
Doenças do aparelho circulatório	2,0	Hipertensão
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	2,0	Frieira
Gravidez, parto e puerpério	2,0	Aborto
“Doenças culturais”	0,6	Mau-olhado
Doenças do ouvido	0,6	Dor de ouvido

Tabela 3. Índices de diversidade e equitabilidade em diferentes locais.

Local	Índice de Shannon (base e)	Índice de equitabilidade	NI	NE	NC	Autores
Ascurra, SC	4,23	0,92	42	98	314	Este trabalho
Nova Rússia, SC	4,27	0,91	48	109	269	Zeni & Bosio (2006)
Itacaré, BA	4,21	0,92	26	98	379	Pinto <i>et al.</i> (2006)

Abreviaturas: NC, número de citações; NE, número de espécies; NI, número de informantes.

mente alto, com valor próximo ou igual aos demais trabalhos relatados (Tab. 3). Equitabilidade alta, como é o caso, denota que o conhecimento sobre o uso medicinal de plantas tem distribuição relativamente uniforme entre os indivíduos da amostra estudada.

Segundo Friedman *et al.* (1986), um bom critério para justificar o uso de uma planta é verificar a concordância do uso na comunidade. Quanto maior esta concordância, maior é a probabilidade de a planta citada conter algum composto químico que valide seu uso. Assim, foram listadas 19 plantas mencionadas por cinco ou mais informantes (Tab. 4).

Várias plantas apresentaram forte concordância de uso, como *Alternanthera dentata*, *Malva parviflora* e *Plectranthus barbatus*, que registraram CUP de 100%. Seguidas por *Plectranthus neochilus*, *Apium graveolens*, *Origanum vulgare*, *Eugenia uniflora* e *Mentha arvensis* com CUP ≥ 80%. Apenas *Achillea millefolium* e *Foeniculum vulgare* tiveram CUP inferior a 50%.

O valor do CUPc é, em geral, mais baixo que o CUP, pois é relativo à planta com maior número de informantes citando-a, no caso *Mentha* sp. (hortelã). O CUPc para *Alternanthera dentata* (penicilina) e *Malva parviflora* (malva), espécies que apresentaram CUP de 100% para tratamento de infecções, diminui para 36% e 43%, respectivamente. *Eugenia uniflora* (pitanga), *Mentha arvensis* (hortelã) e *Origanum vulgare* (orégano), espécies que tiveram CUP ≥ 80%, registraram CUPc menor que 35,8%. Estes resultados mostram que o conhecimento sobre estas espécies é restrito a poucos informantes. Apenas 4 das 19 espécies mais citadas apresentam

CUPc acima de 60%, correspondendo à *Plectranthus barbatus* (boldo), *P. neochilus* (boldo), *Hyptis suaveolens* (erva-cidreira) e *Apium graveolens* (aipo).

Algumas plantas citadas pelos entrevistados foram recomendadas por médicos, como *Ipomoea batatas* (folha da batata), *Bryophyllum pinnatum* (folha-da-fortuna) e *Phyllanthus* sp. (quebra-pedra), sendo indicadas para infecções urinárias ou cálculo renal. Frequentemente, os informantes mencionavam que a atual médica do Posto de Saúde tem incentivado o uso de ervas medicinais.

A grande maioria dos entrevistados (86,1%) afirma ter começado o uso das plantas medicinais com a família, denotando que esse conhecimento tem sido passado de geração em geração, sendo que os demais buscam informações através de livros (8,3%) ou amigos (5,6%). Quando questionados sobre o porquê da utilização das plantas medicinais, os informantes respondiam que “é melhor que remédio” ou “é tradição de família”. Isso se deve, provavelmente, pela confiança nos produtos naturais, também citada, e ao conhecimento empírico adquirido com os mais idosos.

Os moradores foram questionados sobre a possibilidade de uma alternativa de renda sustentável a partir das plantas medicinais, visto a proximidade com o PNSI. Do total, 78,9% posicionaram-se contrários à prática, pois consideram que as plantas são dádivas divinas disponíveis a todos e não é justo comercializá-las. Atualmente, nenhum entrevistado usa as plantas medicinais para complementar a renda familiar e estudos neste sentido nunca foram efetuados na comunidade.

Tabela 4. Porcentagem de concordância quanto ao(s) uso(s) principal(is) (espécies citadas por cinco ou mais informantes).

Nome científico	Uso principal	ICUE	ICUP	CUP	FC	CUPc
<i>Achillea millefolium</i> L.	diarréia e dores	7	2	28,6	0,50	14,3
<i>Alternanthera dentata</i> (Moench) Stuchlik ex R.E. Fr.	infecções	5	5	100,0	0,36	36,0
<i>Alternanthera paronichyoides</i> A. St.-Hil.	dores	6	4	66,7	0,43	28,7
<i>Apium graveolens</i> L.	infecções	10	9	90,0	0,71	63,9
<i>Artemisia</i> sp.	abortivo	6	4	66,7	0,43	28,9
<i>Citrus aurantium</i> L.	gripe	9	5	55,6	0,64	35,6
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	calmante	8	5	62,5	0,57	35,6
<i>Eugenia uniflora</i> L.	dor de barriga	5	4	80,0	0,36	28,8
<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	cólicas de bebê	11	5	45,5	0,79	35,9
<i>Hyptis suaveolens</i> (L.) Poit.	calmante	12	9	75,0	0,86	64,5
<i>Malva parviflora</i> L.	infecções	6	6	100,0	0,43	43,0
<i>Mentha arvensis</i> L.	vermes	5	4	80,0	0,36	28,8
<i>Mentha</i> sp.	vermes	14	7	50,0	1,00	50,0
<i>Origanum vulgare</i> L.	cólicas de bebê	6	5	83,3	0,43	35,8
<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	dor de estômago	13	13	100,0	0,93	93,0
<i>Plectranthus neochilus</i> Schltr.	dor de estômago	11	10	90,9	0,79	71,8
<i>Psidium guajava</i> L.	dor de barriga	11	6	54,5	0,79	43,0
<i>Sambucus</i> sp.	febre	6	3	50,0	0,43	21,5
<i>Tanacetum parthenium</i> (L.) Sch. Bip.	dor de estômago	10	5	50,0	0,71	35,5

Abreviaturas: CUP, índice de concordância de uso; CUPc, CUP corrigida; FC, fator de correção; ICUE, número de informantes citando uso da espécie; ICUP, número de informantes citando uso principal.

Diante da grande variedade de plantas usadas para fins medicinais na comunidade Santa Bárbara, sugere-se que sejam efetuados estudos cuidadosos do uso destas plantas, sobretudo das espécies nativas, com retorno à comunidade, socializando os resultados, valorizando a biodiversidade local e tornando o seu uso mais seguro. Como a comunidade está situada no entorno de um Parque Nacional, estes moradores devem ser incluídos em trabalhos de conservação e educação ambiental.

AGRADECIMENTOS

À comunidade de Santa Bárbara, pela colaboração para com a realização deste trabalho; à agente de saúde Thais Evelin Reinert Gibowski, pela gentil mediação nas entrevistas; à FURB, pelo apoio financeiro através da concessão de bolsa de trabalho; aos professores e bolsistas do Laboratório de Botânica da FURB e do Herbário FURB, pelo auxílio prestado na preservação e identificação do material botânico.

REFERÊNCIAS

- ACAPRENA. 2012. Disponível em: < <http://www.acaprena.org.br/pla-nodemanejo/parque.asp>>. Acesso em: 28 jun. 2012.
- ALMEIDA, C. F. C. B. R. & ALBUQUERQUE, U. P. 2002. Uso e conservação de plantas e animais medicinais no Estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil): um estudo de caso. *Interciência*, 27(6): 276-285.
- AMOROZO, M. C. M. 2002. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antonio do Leverger, MT, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, 16(2): 189-203.
- AMOROZO, M. C. M. & GÉLY, A. 1988. Uso de plantas medicinais por caboclos do Baixo Amazonas, Barcarena: PA. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Série Botânica*, 4: 47-131.
- BEGOSSI, A. 1996. Use of ecological methods in ethnobotany: diversity indices. *Economic Botany*, 50(3): 280-289.
- DI STASI, L. C., OLIVEIRA, G. P., CARVALHAES, M. A., QUEIROZ JUNIOR, M., TIEN, O. S., KAKINAMI, S. H. & REIS, M. S. 2002. Medicinal plants popularly used in the Brazilian Tropical Atlantic forest. *Fitoterapia*, 73: 69-91.
- FIDALGO, O. & BONONI, V. L. R. 1989. *Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico*. São Paulo: Instituto de Botânica. 62 p.
- FINARDI, J. E. & BUZZI, A. A. 1995. *Colonização italiana de Ascurra*. Blumenau: Letra Viva. 276 p.
- FONSECA-KRUEL, V. S. & PEIXOTO, A. L. 2004. Etnobotânica na Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo, RJ, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, 18(1): 177-190.
- FRIEDMAN, J., YANIV, Z., DAFNI, A. & PALEWITCH, D. 1986. A preliminary classification of the healing potential of medicinal plants, based on a rational analysis of an ethnopharmacological field survey among Bedouins in the Negev desert, Israel. *Journal of Ethnopharmacology*, 16: 275-287.
- HAMMER, O., HARPER, D. A. T. & RYAN, P. D. 2001. PAST: Paleontological Statistics Software Package for Education and Data Analysis. *Palaeontologia Electronica*, 4(1): 9. Disponível em: <http://palaeo-electronica.org/2001_1/past/issue1_01.htm>. Acesso em: 28 abr. 2008.
- HANAZAKI, N., TAMASHIRO, J. L., LEITÃO-FILHO, H. F. & BEGOSSI, A. 2000. Diversity of plants uses in two Caiçara communities from Atlantic Forest coast, Brazil. *Biodiversity and Conservation*, 9: 597-615.
- HANAZAKI, N., SOUZA, V. C. & RODRIGUES, R. R. 2006. Ethnobotany of rural people from the boundaries of Carlos Botelho State Park, São Paulo State, Brazil. *Acta Botanica Brasilica*, 20(4): 899-909.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE Cidades. 2008. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>>. Acesso em: 28 abr. 2008.
- KOEPPEN, W. 1948. *Climatologia*. México: Fondo de Cultura.
- MARTIN, G. L. 1995. *Ethnobotany – A 'People and Plants' conservation manual*. London: Chapman & Hall. 268 p.
- MARTINS, E. R., CASTRO, D. M., CASTELLANI, D. C. & DIAS, J. E. 2000. *Plantas Medicinais*. Viçosa: Editora UFV. 220 p.
- MARTINS, A. G., ROSÁRIO, D. L., BARROS, M. N. & JARDIM, M. A. G. 2005. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais, alimentares e tóxicas da Ilha do Combu, Município de Belém, Estado do Pará, Brasil. *Revista Brasileira de Farmacologia*, 86(1): 21-30.
- MEDEIROS, M. F. T., FONSECA, V. S. & ANDREATA, R. H. P. 2004. Plantas medicinais e seus usos pelos sitiantes da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, 18(2): 391-399.
- MOERMAN, D. E. & ESTABROOK, G. F. 2003. Native Americans choice of species for medicinal uses is dependent on plant family: confirmation with meta-significance analysis. *Journal of Ethnopharmacology* 87: 51-59.
- MYERS, N., MITTERMELER, C. G., FONSECA, G. B. A. & KENT, J. 2000. Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature*, 403: 853-858.
- Organização Mundial da Saúde. 2000. *CID-10: Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde*. São Paulo: Edusp. 1191 p.
- PEREIRA, R. C., OLIVEIRA, M. T. R. & LEMOS, G. C. S. 2004. Plantas utilizadas como medicinais no município de Campo de Goytacazes – RJ. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, 14(1): 37-40.
- PILLA, M. A. C., AMOROZO, M. C. M. & FURLAN, A. 2006. Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, 20(4): 789-802.
- PINTO, E. P. P., AMOROZO, M. C. M. & FURLAN, A. 2006. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidade rurais de mata atlântica – Itacaré, BA, Brasil. *Acta Botânica Brasilica*, 20(4): 751-762.
- TABARELLI, M., PINTO, L. P., SILVA, J. M. C., HIROTA, M. M. & BEDÊ, L. C. 2005. Desafios e oportunidades para a conservação da biodiversidade na Mata Atlântica brasileira. *Megadiversidade*, 1(1): 132-138.
- ZENI, A. L. B. & BOSIO, F. 2006. Medicinal plants used in the Nova Rússia, Brazilian Atlantic Rain Forest. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, 8: 167-171.